



FATORES DE RISCO PARA O SUICÍDIO ENTRE ACADÊMICOS DE MEDICINA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Alyce da Silva Albuquerque, Amanda Soares Pimenta, Gabriela dos Reis Gomes, Natalia Santana Ferrareto, Pâmella Ribeiro Pereira, Polyana Souza Brito

e-mail: alycealbuquerque5@gmail.com

Curso de Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Três Lagoas-MS, Brasil

Área: Saúde Pública

Formato: Pôster

O estudo evidenciou que inúmeros fatores influenciam ao acometimento do suicídio, dentre eles vale destacar: aspectos e transtornos psicológicos que influenciam o risco de suicídio, aspectos sociais e ambientais e estratégias de intervenção e prevenção. Em relação ao primeiro aspecto, muitos acadêmicos recorrem ao suicídio como meio de escapar das suas angústias internas. Esses transtornos psíquicos podem ser exemplificados pela síndrome de Burnout, depressão, ansiedade, estresse relacionado ao meio acadêmico. Entre os fatores externos e ambientais é importante salientar pressão social, apoio familiar, estigmatização, sobrecarga de responsabilidades, pressão excessiva do curso, mudança de cidade e hábitos e exaustão por atividades curriculares. A partir disso, percebe-se como consequência o isolamento social dos acadêmicos de medicina, podendo acarretar no desligamento do curso e a ideação suicida que pode culminar na consumação do ato extremo. A prevenção pode ser concretizada por meio de campanhas de conscientização e apoio psicológico nas universidades, com o intuito da promoção do bem-estar biopsicossocial do estudante. É importante salientar que esses projetos sejam implementados desde o primeiro período do curso, pois os acadêmicos já trazem consigo uma carga emocional negativamente afetada pelos processos seletivos para o ingresso na universidade. Foram selecionados 11 artigos para análises, a partir das quais demonstrou-se as categorias de discussão prevalentes: 90,90% das produções literárias selecionadas abrangiam aspectos sociais e ambientais (pressão social, apoio familiar, estigmatização, sobrecarga de responsabilidades e tarefas, e pressão do curso); 63,63% aspectos e transtornos psicológicos que influenciam o risco de suicídio (estresse, depressão, ansiedade, medo e síndrome de Burnout) e somente 27,27% acerca de intervenções e prevenção. Com relação a categorização dos dados, constatou-se a ausência de estudos de intervenção que retratem evidências obtidas em observações individuais com delineamento experimental e evidências de pesquisas quase-experimentais. Portanto, recomenda-se pesquisas acerca da problemática debatida, com a finalidade de levantar novos dados sobre esse cenário, levando em consideração os altos índices de suicídios entre os estudantes de medicina e os fatores a eles relacionados. Dessa forma, busca-se o desenvolvimento de novos programas de suporte e apoio ao grupo acadêmico, afim de que se reduzam as taxas de suicídio.

Descritores: Medicina; Suicídio; Estudantes.